



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Correlação de dois métodos de avaliação do equilíbrio em pacientes com doença de Parkinson
<b>Autor</b>	LEANDRO TOLFO FRANZONI
<b>Orientador</b>	LEONARDO ALEXANDRE PEYRE TARTARUGA

**INTRODUÇÃO:** Alterações do equilíbrio são sintomas da Doença de Parkinson (DP) que contribuem para a perda da independência funcional e para a diminuição das tarefas da vida diária. Estes distúrbios podem ser atribuídos à instabilidade postural dos pacientes, o que os torna mais suscetíveis a quedas. Assim, torna-se necessário a avaliação do equilíbrio de pacientes com DP. Dentre as principais ferramentas utilizadas para a avaliação do equilíbrio destaca-se a Escala de Equilíbrio de BERG (EEB) que tem por finalidade avaliar o equilíbrio funcional estático e dinâmico, bastante utilizada em diversas populações, e a plataforma de força, considerada padrão ouro, a qual analisa o equilíbrio estático através do centro de pressão (COP). Contudo, para o nosso conhecimento, até o presente momento não foram encontrados estudos que avaliaram e correlacionaram estes dois métodos em pacientes com DP. **OBJETIVO:** Analisar e correlacionar o COP e a EEB em pessoas com DP. **MÉTODOS:** Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal, com aprovação prévia do comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com o nº 555123. Os pacientes foram recrutados no ambulatório de neurologia do HCPA, e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi constituída por 25 pacientes com o diagnóstico da DP idiopática, sedentários, com escala Hoehn & Yahr (H&Y) entre 1 e 3, escala UPDRS III com escore de  $20 \pm 15,4$ , idade de  $66,4 \text{ anos} \pm 8,9$ , estatura de  $163,9 \text{ cm} \pm 9,7$ , massa corporal de  $72,3 \text{ kg} \pm 14,2$ . As avaliações ocorreram no Laboratório de Pesquisa do Exercício da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, divididas em dois dias, com um intervalo mínimo de 48h entre elas. No primeiro dia foi realizada uma anamnese, avaliação antropométrica e aplicação das escalas H&Y, UPDRS, e EEB constituída por 14 itens com uma pontuação variando de 0 a 4, com escore máximo de 56 pontos. Em seguida, foi realizada a familiarização com a plataforma de força. No segundo dia o paciente era orientado a ficar na posição bipodal e ortostática sobre a plataforma de força AMTI – BP400600-1000, na qual o valor do COP foi dividido em duas coordenadas: eixo X ( $\text{COP}_x$ ) que representa o deslocamento anteroposterior e eixo Y ( $\text{COP}_y$ ) médio-lateral mensurado em milímetros. O teste era realizado três vezes, 30 segundos cada, com um intervalo de 30 segundos entre eles. Para a obtenção dos valores de *RMS* do COP, foi utilizado os 10 segundos centrais e para o tratamento dos dados foi utilizado uma rotina matemática pelo software *LabVIEW*. Para análise estatística, utilizou-se a estatística descritiva, os dados foram descritos em valores de média e desvio padrão, teste de normalidade de Shapiro - Wilk, teste de correlação de Spearman, com  $p \leq 0,05$ , e o *software* utilizado foi o *SPSS v 20.0*. **RESULTADOS:** O valor de  $\text{COP}_x$  foi de  $4,24\text{mm} \pm 2,02$ ,  $\text{COP}_y$   $5,47\text{mm} \pm 3,04$  e EEB  $49,92 \pm 8,39$ . Vale ressaltar que um maior valor do COP representa um equilíbrio prejudicado, e na EEB essa relação é inversa. A correlação entre  $\text{COP}_x$  e EEB apresentou valor  $r = -0,108$  com  $p = 0,608$ , enquanto que a correlação entre  $\text{COP}_y$  e EEB apresentou valor  $r = 0,161$  com  $p = 0,441$ . **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados apresentados conclui-se que tanto a plataforma de força quanto a EEB são métodos que não se correlacionam.